



**ESCOLA DE ENSINO MÉDIO E TÉCNICO SENAC SANTA CRUZ**

**AS DIFICULDADES NA ESCOLHA PROFISSIONAL DE JOVENS SANTA-  
CRUZENSES**

Luís Joaquim de Queiróz

Projeto de Formação Profissional

Orientadora Professora Nêmora Francine Backes

Santa Cruz do Sul,  
02 de dezembro de 2023

## SUMÁRIO

1	TEMA.....	3
2	PROBLEMA DE PESQUISA.....	3
3	RESUMO.....	3
4	JUSTIFICATIVA.....	4
5	OBJETIVOS.....	5
5.1	Objetivo Geral .....	5
5.2	Objetivos Específicos .....	5
6	REFERENCIAL TEÓRICO .....	5
6.1	Papel da escola na formação dos alunos.....	5
6.1.1	Escola na contemporaneidade .....	5
6.1.2	Relação entre família e escola.....	6
6.1.3	Autoconhecimento nas escolas .....	8
6.2	Influência familiar na escolha profissional .....	9
6.2.1	Projetos familiares .....	10
6.2.2	Influência dos pares.....	11
6.3	Mundo do trabalho brasileiro .....	12
6.3.1	Jovens e o mundo do trabalho .....	13
6.3.2	Educação como investimento profissional.....	14
6.3.3	Maturidade e medidas adotadas para a escolha profissional .....	15
7	METODOLOGIA .....	17
8	RESULTADOS E DISCUSSÕES.....	18
8.1	Protótipo de aplicativo .....	26
8.2	Proposições futuras.....	29
9	CONCLUSÃO .....	30
10	REFERÊNCIAS .....	30

## **1 TEMA**

Escolha profissional.

## **2 PROBLEMA DE PESQUISA**

Como diminuir a lacuna entre a finalização do ensino médio e a entrada no mercado de trabalho de alunos do Ensino Médio Senac Santa Cruz?

## **3 RESUMO**

A decisão de qual profissão atuar quando adulto não é uma tarefa fácil para os adolescentes que enfrentam a saída do ensino médio para tornarem-se parte dos trabalhadores ativos brasileiros. Tendo isso em questão, é necessário encontrar uma maneira de auxiliar os alunos santa-cruzenses, com foco naqueles que estudam no Ensino Médio Senac Santa Cruz, a se inserirem no mundo do trabalho. Analisando a atuação da tríade escola, família e sociedade, averiguou-se a existência de uma efetiva ação na construção do indivíduo e no modo como este irá encarar a decisão, que é moldada desde o início da sua infância. As pessoas próximas e todas as experiências de autoconhecimento impulsionam o jovem a uma maior assertividade da escolha. Compreendeu-se, também, que os alunos do Ensino Médio Senac Santa Cruz, do 3º ano, possuem uma maior certeza quanto ao que seguir, em comparação aos alunos do 1º ano, fato ligado às suas vivências e idades que moldam a maturidade profissional. Desenvolver um aplicativo para diminuir a lacuna que existe entre o ensino médio e a entrada no mundo do trabalho foi a maneira encontrada para dar mais segurança a esses adolescentes que estão prestes a dar o próximo passo de suas vidas.

Palavras-chave: ensino médio; escolha profissional; mundo do trabalho; maturidade profissional; aplicativo.

#### **4 JUSTIFICATIVA**

A escolha de qual carreira seguir e a entrada no mercado de trabalho é uma decisão de suma importância na vida do recente jovem adulto que acaba de sair do Ensino Médio. Do ponto de vista pessoal, é perceptível uma lacuna entre a escola e o trabalho, transparecendo-se nessa ideia de distância subjetiva entre esses dois estágios tão próximos da vida, mas que, ao mesmo tempo, parecem tão longe, por exigirem mentalidades e habilidades diferentes do jovem. Somado a isso, tem-se o momento da adolescência, em que o púbere passa por diversas mudanças físicas e psicológicas, buscando entender-se enquanto sujeito e estendendo-se às vontades profissionais do que cursar e trabalhar.

O tema trata de um assunto muito importante economicamente, já que são abordados os futuros profissionais e trabalhadores do país. De fato, ter uma formação acadêmica superior, ou até mesmo uma especialização técnica, já é garantia de um emprego e maior salário, e isso é confirmado na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a qual mostrou que no quarto trimestre de 2022 a taxa de desocupação entre as pessoas com Ensino Médio Completo era de 8,5%, ao passo que aquelas com uma formação extra, neste caso o Ensino Superior, era de 4,9%.

Vale destacar, ainda, a necessidade social da abordagem do tema, uma vez que as relações familiares e sociais são tratadas. Nesse viés, busca-se entender como os familiares, a escola e sociedade são capazes de influir nas decisões dos futuros trabalhadores, tentando compreender se estes possuem espaço para expressarem suas vontades quanto ao que trabalhar/cursar, se possuem apoio e se esse processo não parte de vontades alheias ou pressões.

Caso contrário, situações estressantes, falta de representatividade na profissão e grande insatisfação se tornarão comuns na vida do adolescente que deve encarar a difícil escolha do que seguir no futuro. Para tal, criar uma medida que possa amenizar essa angústia é crucial, de modo que esse momento de escolha passe a ser mais tranquilo, embasando-se em vontades próprias e conhecendo o mundo de trabalho como ele realmente é.

## **5 OBJETIVOS**

### **5.1 Objetivo Geral**

Esta pesquisa tem como objetivo encontrar uma forma de auxiliar os alunos do Ensino Médio Senac Santa Cruz a se inserirem no mundo do trabalho, seja diretamente por uma profissão ou escolha de algum curso do Ensino Superior. Especificamente, o estudo tem como objetivos:

### **5.2 Objetivos Específicos**

1. Analisar a influência da escola, dos pais e da sociedade nas escolhas profissionais dos adolescentes;
2. Compreender como se constitui o mercado de trabalho brasileiro;
3. Pesquisar as principais maneiras que os estudantes encontram para saber qual carreira desejam seguir;
4. Refletir sobre a maturidade profissional nos jovens e como ela pode influir em suas decisões;
5. Criar um recurso que possa auxiliar na inserção ao mercado de trabalho através da diminuição da dúvida entre qual carreira profissional ocupar ou curso do ensino superior a seguir.

## **6 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **6.1 Papel da escola na formação dos alunos**

#### **6.1.1 Escola na contemporaneidade**

A escola, como é conhecida atualmente, sendo ferramenta de socialização entre alunos e a partir do amadurecimento intelectual, responsabilidade e pensamento coletivo, é um conceito relativamente novo e advindo da necessidade de uma sociedade altamente industrializada. Com a Revolução Industrial, ocorrida no século XVIII, o capitalismo se consolidou e, portanto, houve o surgimento da indústria e do maior maquinário, para que assim a produção aumentasse. A população, incentivada a trabalhar nas empresas e melhorar a sua produtividade, necessitava de uma melhor

formação para conseguir atuar ativamente, trazendo às instituições escolares o fornecimento de conhecimento qualificador e profissionalizante.

Com a maior abrangência das instituições escolares a partir do início do fato histórico, principalmente no século XX, cada vez mais, sociedade, família e escola se conectaram, de modo que uma não consegue funcionar plenamente sem a outra, haja vista, para Varella (2021), a fundamentação dos valores necessários para a construção da personalidade do indivíduo, destacando-se a cidadania, o pensamento crítico, o respeito ao próximo, o trabalho em equipe e a busca por excelência.

Nesse contexto, ressalta-se o vínculo entre as escolas e a promoção da cidadania. Conforme Zizemer (2006), a cidadania é o direito que o ser humano tem de ter direitos, podendo ser individuais, sociais, políticos e de solidariedade. É notória a fundamentabilidade da escola na formação da pessoa, no momento que a instituição passa a ensiná-lo como viver em sociedade, se relacionar com os outros e propor soluções aos problemas cotidianos. Neste mesmo viés, a autora:

“A educação pode ter importante papel na busca pela consolidação da cidadania, à medida que possibilite a superação da consciência ingênua por uma consciência crítica [...] sendo compreendida a cidadania em sua totalidade como a condição real de cada ser humano viver e conviver na sociedade com dignidade.” (ZIZEMER, 2006, p. 35)

Juntamente, para a BNCC (Base Nacional Comum Curricular):

cabe às escolas de Ensino Médio proporcionar experiências e processos que lhes garantam as aprendizagens necessárias para a leitura da realidade, o enfrentamento dos novos desafios da contemporaneidade (sociais, econômicos e ambientais) e a tomada de decisões éticas e fundamentadas. (BRASIL, 2017)

Em vista dessa relevância escolar, de propor uma maior consciência ao cidadão, torna-se fulcral analisar como esses três elementos (escola, família e sociedade) se ligam, a fim de promover uma atuação clara na individualidade de cada ser e na maneira como uma profissão pode ser escolhida por este.

#### 6.1.2 Relação entre família e escola

A tríade escola, família e sociedade não é um conceito novo para explicar a efetivação da cidadania e do sucesso da formação do indivíduo, mostrando-se necessária para tal desde décadas atrás, em que é incumbindo a elas o dever social para a garantia do direito, conforme é visto na Constituição Federal (1988) no artigo

205: “A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho”. Assim, percebe-se a relevância que as três possuem no desenvolvimento da pessoa no aprendizado de novas habilidades, pois é a partir do conhecimento cultural primário dos pais como, falar, andar e os hábitos, que se constrói a base para a socialização, a qual ocorre com as novas experiências nas instituições de conhecimento formal, organizado e tecnológico, promovidas pelo Estado.

A família, em seus diferentes formatos, é a base para a formação do indivíduo no meio social, pois é por meio do conhecimento informal que se mostram os primeiros modos de viver em sociedade. No entanto, para que a formação seja completa, é necessário outro tipo de conhecimento, o formal e sistematizado, que é proporcionado pela escola. (WIECZORKIEWICZ; BAADE, 2020)

Segundo Souza e José Filho (2008), a escola é capaz de fornecer modelos de comportamento, fontes de conhecimento e maior independência emocional da família, uma vez que a pessoa é retirada do seu seio familiar e de pessoas próximas para adentrar a um novo ambiente, a qual não conhece e deve lidar com outros indivíduos. Logo, a partir da importância da família e da escola conectadas, pontuam Wieczorkiewicz e Baade (2020): “educar é uma ação política e não um trabalho meramente técnico, pois exige um projeto de sociedade”.

Isso posto, e como ainda pontuam os autores, a instituição familiar vem vivenciando na atualidade transformações culturais, sociais, políticas e econômicas que interferem na sua função educadora aos filhos, deixando somente a responsabilidade às escolas. E, por isso, é preciso que ambas as instituições sociais precisem estar cientes da ideia de que para formar um cidadão pleno e construir uma sociedade íntegra, a qual possua cidadãos cientes de suas funções, a colaboração harmônica é fundamental.

Continuamente, a partir da importante relação estabelecida, destacam-se às instituições escolares, além do conhecimento científico pressuposto, a primordialidade de serem tanto agentes socializadoras quanto promotoras do autoconhecimento, dado que elas estimulam seus estudantes a se comunicarem com outros indivíduos, com o objetivo de fazerem-nos enturmar-se, promovendo a cidadania e maior humanização das relações sociais, juntamente com o fato de impelir à pessoa para que conheça

mais de si mesma, descobrindo seus principais medos, lidando com emoções como raiva e frustração e realizando decisões.

### 6.1.3 Autoconhecimento nas escolas

Notadamente, percebe-se cada vez mais que as escolas estão deixando de adotar o sistema massificado de aprendizado, em que apenas os assuntos curriculares são abordados e sem relação com a vida direta dos estudantes, para um sistema mais humanizado, em que o autoconhecimento tem mais espaço para dar sentido à vida dos alunos e concretizar a ideia de escola: local focado no desenvolvimento pessoal, não mais apenas no desenvolvimento mecânico para uma sociedade altamente industrializada, conforme apontado anteriormente.

As disciplinas abordadas em sala de aula dos componentes curriculares são essenciais, pois para a BNCC (2017): “o Ensino Médio deve garantir aos estudantes a compreensão dos fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando a teoria com a prática”, para justamente ter-se noção de como se constitui os eventos do mundo e juntamente adentrar ao ensino superior.

Nesse contexto, é necessário entender que, atualmente, conforme Celesnah (2022), “as escolas podem ter um papel fundamental para a formação dos futuros profissionais, ao começar a realizar atividades que estimulem em seus estudantes o olhar para o autoconhecimento”. Logo, estender a atuação docente técnica, ao âmbito socioemocional do aluno, significa fazer que este torne-se um sujeito crítico, criativo, autônomo e responsável, para tanto exercer sua cidadania quanto ter oportunidades no mercado de trabalho.

À luz disso, salienta-se, ainda, o papel do Governo Federal nessa nova adoção de um sistema de ensino menos massificado, por meio do Novo Ensino Médio. Este, com o aumento da carga horária de ensino, acaba por ser um modelo de aprendizagem através de áreas de conhecimento (Linguagens e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias, Ciências Humanas e Sociais Aplicadas), além de compor um itinerário formativo (Formação Técnica e Profissional), para que os alunos desenvolvam projetos de vida e



habilidades técnicas com o intuito de saírem da educação básica com dois diplomas: o regular do ensino médio e outro da capacitação profissional.

Subjacente a essas implementações, ressalta-se a necessidade da medida, visto que é preciso

reconhecer que as rápidas transformações na dinâmica social contemporânea nacional e internacional, em grande parte decorrentes do desenvolvimento tecnológico, atingem diretamente as populações jovens e, portanto, suas demandas de formação. (BRASIL, 2017)

Nesse cenário cada vez mais dinâmico e fluido, a escola, que acolhe as juventudes, é comprometida com a educação integral dos estudantes e com a construção de seu projeto de vida. Favorece-se, logo:

a preparação básica para o trabalho e a cidadania, o que não significa a profissionalização precoce ou precária dos jovens [...]. Ao contrário, supõe o desenvolvimento de competências que possibilitem aos estudantes inserir-se de forma ativa, crítica, criativa e responsável em um mundo do trabalho cada vez mais complexo e imprevisível [...]. (BRASIL, 2017)

Por fim, visto que a escolha de uma profissão pelos jovens pode ser um processo difícil e estressante, eles verem esse apoio institucionalizado os motiva, pois, para Celesnah (2022), o desenvolvimento de habilidades socioemocionais no ambiente estudantil é capaz de favorecer, futuramente, a formação de adultos mais maduros, os quais lidam de melhor forma com conflitos, decisões e situações negativas. Dessa forma, as escolas, ao abordarem o tema, proporcionarão humanos mais conscientes de seus desejos, incluindo as vontades profissionais desses recém jovens adultos, para que tal processo de escolha seja mais orgânico e não se baseie somente em interesses externos, como os dos pais, mas sim de um genuíno e próprio.

## **6.2 Influência familiar na escolha profissional**

Conforme visto, a tríade — escola, família e sociedade — é fundamental para que a pessoa se constitua como uma cidadã plena e consiga escolher uma profissão a qual se identifica. A partir disso, procura-se compreender, profundamente, quais são os aspectos da influência da família que contribuem para ela tornar-se agente nesta importante decisão que normalmente ocorre na adolescência.

A adolescência é tida, para Santos (2005), como uma fase na qual o indivíduo passa por diversas transições em sua vida, em que novas questões começam a

perpassar suas vivências, sendo elas: a busca pela própria identidade e a escolha de uma profissão. Em que, de um lado, buscam liberdade dos pais, para entenderem-se como pessoa e almejando viver novas experiências, enquanto, do outro lado, são cobrados socialmente ao chegar no fim do ensino médio (fase que representa o limiar entre o fim da vida escolar e o início da vida no mercado de trabalho), para que decidam o que fazer da vida.

A partir do início da puberdade, há o fim das atividades infantis para o início de outras mais maduras, pertencentes ao mundo adulto. Destarte, como apresenta Boholavsky (1987 *apud* SANTOS, 2005), neste período é vivenciada a magia de vir a ser adulto e o luto da perda da infância, contudo, não podendo fazer tudo que faz um adulto, mas sendo criticado quando toma atitudes consideradas infantis. Assim, por tais comportamentos que podem ser interpretados como infantis pelos familiares, mas que, na verdade, apenas apresentam uma busca do adolescente por mais independência em direção a maior maturidade, há o começo de diversos conflitos no âmbito familiar.

#### 6.2.1 Projetos familiares

Desde pequenas, as crianças já sinalizam as profissões as quais desejam seguir, como por exemplo a serem médicos, veterinários, astronautas etc., tudo por meio de pequenas brincadeiras, como o infante fingindo cuidar de seu parente, pet, ou ainda, acreditando, através da imaginação apurada, estar na lua. Desse modo, inicia-se o movimento de criação, por parte dos pais, de um projeto de vida aos seus filhos.

O projeto dos pais orienta-se por duas lógicas contraditórias: a primeira, de reprodução, em que o desejo deles é ver o filho continuando a sua própria história e, a segunda, de diferenciação, em que eles desejam que os filhos realizem tudo o que eles próprios não puderam realizar. (Gaulejac, 1997 *apud* SANTOS, 2005)

Tendo em mente que a maioria dos filhos que estão no ensino médio ainda são sustentados pelos pais, é natural que estes se orientem por tais lógicas e decidam por seus filhos quais podem ser os melhores caminhos a serem traçados no futuro. No entanto, com essa iniciativa, os pais colocam em risco a independência desses jovens adultos que tem, com o Novo Ensino Médio, a possibilidade de desenvolverem os

seus próprios projetos de vida, levando em conta as suas realidades sociais e econômicas, baseando-se nos seus próprios desejos e ambições.

Continuamente, Lucchiari (1997 *apud* SANTOS, 2005) afirma que pais e filhos são capazes de influenciarem-se mutuamente, visto que há no seio familiar a convivência diária e a transmissão de hábitos e padrões já existentes. Nesse viés, há a ideia de transmissão geracional e lealdades “invisíveis” analisadas por Almeida e Magalhães (2011), em que pais herdam aos seus filhos esses traços que já vem de seus ancestrais, sendo um exemplo as vontades profissionais. Juntamente a esse legado, há a “lealdade invisível”, uma vez que o filho, mesmo sem estar explícito, segue os caminhos profissionais já traçados por seus familiares antes, dando continuidade à história do “nome da família”.

Logo, vendo essa possibilidade de transmissão de vontades, é notório que os pais podem determinar um grande papel na escolha profissional de seus filhos. No entanto, é necessário apontar que não somente essa influência é a principal; mas, também, a de amigos presentes no ambiente escolar e capazes de moldar as perspectivas de futuro do adolescente.

#### 6.2.2 Influência dos pares

A influência de pares, ou seja, as pessoas presentes, além da família, no convívio social do jovem, como os amigos da escola ou mesmo de fora, é tida para Harris (1995 *apud* SANTOS, 2005) como principal responsável pela formação da criança, sendo estes os responsáveis pela transmissão cultural e, conseqüentemente, pela construção dos valores. Nesse viés, Tomé *et al* (2015) traz à influência dos pares “um papel primordial na saúde e bem-estar dos adolescentes, incluindo os sentimentos de felicidade, desenvolvimento de competências específicas, prevenção de sentimentos de tristeza, infelicidade e solidão”. E, mais especificamente ao ambiente estudantil, pontua:

os adolescentes passam grande parte do seu tempo com os colegas, por isso as características dos mesmos poderão influenciar os seus resultados acadêmicos, a sua motivação para alcançar os seus objetivos [...], maior envolvimento nas atividades escolares, e a manter uma elevada performance académica. (Tomé *et al.*, 2015)

Por isso, para além das influências escolares e familiares previamente colocadas, os amigos à volta do jovem também são capazes de gerar essa ação.

Destaca-se, ainda, que estes adolescentes, assim como os pais, possuem a capacidade de se influenciarem mutuamente, dado que são seres sociais bem como nutrem um ao outro o sentimento de confiança, tanto para o “mal caminho”, como uso de drogas, citado pelo autor, como também ao “bom caminho”, neste caso representado por escolhas profissionais que satisfazem aos seus desejos e aspirações de projeções de vida futuras.

Após essa decisão de trabalhar existir no jovem, dado a necessidade de tornar-se ativo e participante na sociedade, é fundamental que este esteja consciente de como está o mercado de trabalho no momento, para que consiga decidir, baseado em seus desejos, quais as profissões que também lhe dão um retorno agradável, de modo a equilibrar a satisfação pessoal e o retorno financeiro.

### **6.3 Mundo do trabalho brasileiro**

Muito conhecido por mercado de trabalho, este é um termo guarda-chuva dentro do mundo do trabalho, o qual busca apresentar, em uma visão capitalista e produtiva, somente, a venda por parte dos trabalhadores de sua força de trabalho em troca de um salário oferecido pelas empresas (SILVA). No entanto, na atualidade, esse termo vem sendo substituído por Mundo do Trabalho, trazendo, então, uma perspectiva mais humanizada dessas trocas, tendo-se base nas relações sociais e econômicas que corporações, pessoas e clientes são capazes de compor. Assim, Figaro (2008) vê como “um mundo que passa a existir a partir das relações que nascem motivadas pela atividade humana de trabalho, e simultaneamente conformam e regulam tais atividades”.

Dentro desse universo, será aqui explorado a presença dos jovens na sociedade brasileira do ponto de vista trabalhista, a ideia de educação como investimento profissional e, juntamente, como podem constituir-se as escolhas de profissões e ter-se uma noção, também, da importância da maturidade profissional nesse momento de escolha.

### 6.3.1 Jovens e o mundo do trabalho

Inicialmente é preciso saber qual lugar os adolescentes encontram-se na sociedade e estabelecer uma relação com o mercado de trabalho, podendo isso ser feito através da observação da PEA (População Economicamente Ativa). Esta, refere-se a todas as pessoas presentes na faixa etária de 15 a 65 anos (idade mínima para começar a trabalhar como aprendiz e idade máxima para a aposentadoria) podendo trabalhar no setor produtivo e com a força de trabalho (OLIVEIRA, 2019). Em um estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada – Ipea (2022), a partir dados do PNAD (Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua) do quarto trimestre de 2022, a taxa de participação na força de trabalho das pessoas de 14 anos ou mais de idade era de 62,1%.

Realizando um recorte dessa parcela da sociedade, jovens de 18 a 24 anos, considerando que ao saírem do ensino médio possam se inserir no mercado de trabalho efetivamente, representam, na pirâmide etária brasileira de 2022, um percentual 7,7% (POPULATION PYRAMID, 2022) de todo contingente populacional do país, numa média de 16,5 milhões de juvenis.

Continuamente, em uma contextualização breve sobre o atual mundo de trabalho brasileiro, através de dados do IBGE (2022) sobre o desemprego, no quarto trimestre de 2022 a taxa de desocupação foi de 7,9%, representando 8,6 milhões de cidadãos que não estão em nenhum tipo de trabalho. Ao analisar essa base, é possível pensar numa perspectiva positiva à economia brasileira, uma vez que esta sofreu diversos impactos, assim como todo o mundo, com a pandemia da covid-19, chegando ao patamar de 14,9% de pessoas desempregadas no país. Dessa maneira, entre os anos de 2020 e 2022, a economia vem buscando reestruturar-se e, com isso, novamente as contratações tendem a aumentar e o mundo do trabalho a evoluir, surgindo novas demandas, antes inexistentes, para suprir as necessidades da coletividade.

Desse modo, percebendo-se que jovens representam uma pequena parcela da população economicamente ativa, estes futuramente serão os maiores componentes da massa trabalhadora do país, então, ter dados sinalizando que a economia está em perspectivas boas, é capaz de os motivarem a seguir um emprego a fim de atuarem ativamente na sociedade como cidadãos plenos. Uma vez tendo um panorama

favorável ao trabalho, em que o desemprego tende a diminuir, torna-se preciso analisar o papel da educação nesse processo, mas do ponto de vista trabalhista.

### 6.3.2 Educação como investimento profissional

Advindas de uma sociedade cada vez mais industrializada e frenética quanto à produção, a necessidade de especialização da mão de obra, conforme já apontado, foi fundamental às pessoas. Além do mais, como também já constatado, somente a formação média delas não acaba mais sendo garantia para um bom salário na atualidade, sendo assim, necessárias formações técnicas e/ou superiores, a fim de que possam ocupar cargos de melhor qualidade e com significância de maior retorno financeiro.

Para Bartalotti e Menezes-Filho (2007) a educação é um investimento consequente à maior demanda social ao trabalho e, dessa maneira, famílias mais abastardas conseguem deixar seus filhos estudando por mais tempo, lhes garantindo, na mesma ordem, um melhor futuro profissional. Ao trazer em sua pesquisa que a escolha de qual profissão seguida tem um salário proporcional, usando-se de exemplo cursos bastante conhecidos como Direito, Engenharia e Medicina, que requerem anos de estudo e investimento por parte dos filhos e da família, demonstram a maior procura de jovens ao ensino superior, mas que, infelizmente, este não é acessível a todos, mesmo havendo políticas públicas de entrada.

Ao encontro, Oliveira e Almeida (2009) pontuam que “a educação nesse cenário é vista como um bom investimento, na promessa de que, quanto mais a classe dominante investisse nela, maior o retorno produtivo de seus trabalhadores”. Desse modo, é notório que, no atual cenário capitalista, a educação perdeu a sua função humanizadora, desempenhando apenas um papel mercadológico e de atendimento às necessidades do capital, e não de mudança e transmissão de conhecimentos, explicando, então, a necessidade clara que a BNCC traz às instituições escolares, de voltar a educação tanto para as funções do mundo do trabalho, mas também para formar os jovens como cidadãos.

Por mais comum que seja buscar perspectivas de melhores profissões a partir da entrada no ensino superior, há os jovens que ao finalizarem o ensino médio preferem buscar uma profissionalização técnica, que também é capaz de garantir um

bom retorno financeiro. Neste caso, há com o Novo Ensino Médio a atuação do Estado, que, no intuito de melhorar o ensino público e a competitividade da indústria brasileira ante outros países, é capaz de garantir uma melhor qualificação aos jovens, a melhoria da mão de obra num geral, e melhores oportunidades empregatícias e de renda (PORTAL DA INDÚSTRIA).

Em última instância, é necessário esclarecer que o mundo do trabalho a cada ano vem evoluindo e, por isso, novas habilidades são requeridas, tirando o foco somente daquelas técnicas, mas destacando-se as sociais e de comunicação, como o pensamento crítico, criatividade, adaptabilidade, inteligência emocional e liderança (HALF, 2023). Desse modo, após ter em mente a necessidade do desenvolvimento de habilidades para conseguir um bom emprego no mundo de trabalho e se destacar ante a competitividade, o jovem precisa saber com o que irá seguir na sua vida.

#### 6.3.3 Maturidade e medidas adotadas para a escolha profissional

Na vida, diversos conflitos exigem das pessoas níveis de maturidade, sendo ela construída ao longo das vivências e experiências de cada ser humano. A maturidade profissional é um aspecto determinante na capacidade de escolha do indivíduo perante a sua profissão que lhe lançará ao mundo do trabalho. Ela é conceituada por Super (1955 *apud* Melo-Silva e Oliveira, 2002) como o “conjunto de comportamentos e atitudes que um indivíduo deve empreender visando a sua inserção no mundo profissional”. Assim, entra nesse aspecto do desenvolvimento desse tipo de maturidade, por parte do indivíduo, o reconhecimento do ambiente ao seu redor, o entendimento das suas próprias vontades e o que o mundo do trabalho exige dele, sendo estas as habilidades que o destacarão.

Para a maturidade profissional, relega-se ao jovem sua percepção de estar preparado ou não para realizar uma escolha profissional assertiva e que dificilmente irá arrepender-se. Deste modo, Melo-Silva e Oliveira (2002) pontuam que “para escolher uma carreira, portanto, é necessário desenvolver a maturidade profissional, aprender a lidar com os obstáculos para superá-los”. Entende-se, então, a escolha profissional como um obstáculo a ser superado na vida do recém jovem adulto, e que, se este possui um maior nível de maturidade, certamente tal escolha poderá ser

empregada de uma maneira menos estressante, dado que sabe suas vontades, limites e reconhece as suas responsabilidades.

Continuamente, é válido pontuar que, por ser a maturidade um aspecto subjetivo de cada indivíduo, determinada pela idade e pelas experiências únicas de vida, o contato com influências emocionais e sociais previamente vistas: no meio escolar, familiar e trabalhista, são capazes de moldar tal noção de realidade e, assim, aumentar ou diminuir tal nível de maturidade.

Para além desses fatores supracitados, como a pesquisa é focada em jovens com idade entre 16 e 20 anos que estão prestes a entrar no mundo do trabalho, considera-se a grande participação da internet como “facilitadora” dessa procura por uma profissão, uma vez que este acesso tornou-se muito fácil do que há tempos, na época dos pais, por exemplo, os principais atuantes da massa trabalhadora brasileira hoje e que não tiveram acesso à diversa gama de profissões existentes, as quais muitas foram se moldando e outras surgindo à medida que o mundo se desenvolve.

Portanto, outras formas que também podem auxiliar o adolescente na sua busca por uma profissão, muito mediadas pela internet, são conversas com outros profissionais formados da área de interesse, testes vocacionais, feiras de profissões que faculdades realizam para apresentarem os seus cursos (FRANCO), o autoconhecimento e aplicativos de rede social, capaz de guiar ele por todos estes caminhos já citados.

Neste último quesito, infere-se a importância de aplicações mobile na atualidade, dado que os smartphones estão cada vez mais presentes na vida das pessoas e, de certo modo, integram parte fundamental de suas vidas, pois, como Tibes et al (2014) comentou, “os smartphones são como um computador de bolso, que pode acompanhar seu usuário 24 horas por dia onde ele estiver”. Desse modo, a pesquisadora ainda salienta que “desenvolver soluções computacionais no formato de aplicativos móveis representa um meio eficaz de disponibilizar a ferramenta e atingir o público-alvo desejado”. Por isso, reconhecendo que a conectividade é essencial em um mundo extremamente globalizado, em que as distâncias se tornam obsoletas quando se tem tudo a um palmo da mão, conectar estudantes e profissionais nunca se tornou tão necessário para mitigar o problema da escolha de profissão.



## 7 METODOLOGIA

O presente projeto científico visa investigar e compreender a inserção dos alunos do Ensino Médio Senac Santa Cruz no contexto do mercado de trabalho. Para atingir esse objetivo, é essencial adotar uma abordagem metodológica adequada que permita uma análise aprofundada das perspectivas e vivências dos estudantes. A fase inicial do estudo consistiu na realização de uma revisão bibliográfica aprofundada sobre o tema em questão. A partir dessa fundamentação teórica, optou-se pela utilização da pesquisa quali-quantitativa, de natureza exploratória e analítica. Essa abordagem híbrida foi considerada ideal para permitir tanto a exploração rica das percepções dos alunos quanto a obtenção de dados quantitativos que possam complementar a análise.

A amostra consistirá em alunos de todos os três anos do Ensino Médio do Senac Santa Cruz. A coleta de dados compreenderá a aplicação de um questionário, anexado a este projeto. Este, explorará as decisões profissionais dos alunos, suas aspirações acadêmicas, relações familiares, experiências relacionadas ao tema e interesse por uma plataforma de interação com profissionais. As respostas oferecerão um panorama das expectativas e preocupações dos alunos em relação ao mundo do trabalho. Com base nas necessidades identificadas, um aplicativo será desenvolvido pelo autor da pesquisa, permitindo que os alunos interajam com diversos profissionais e estudantes de diversos cursos, obtendo compreensões diretas sobre as suas carreiras.

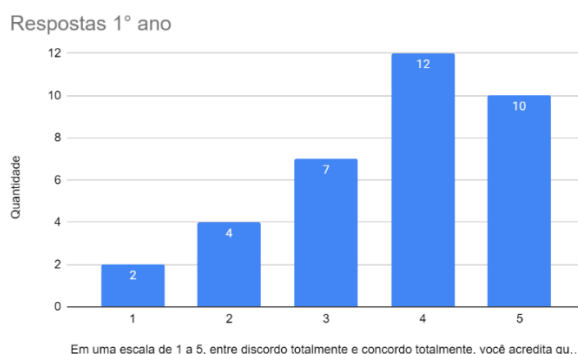
A conclusão deste projeto fornecerá uma compreensão da integração dos alunos do Ensino Médio Senac Santa Cruz ao mundo do trabalho, a qual poderá guiar estratégias educacionais e políticas que facilitem uma transição mais suave e segura para a vida profissional dos alunos.

## 8 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Após a aplicação do questionário nas três turmas do Ensino Médio Senac Santa Cruz, obteve-se um total de 80 respostas, as quais serão base para a discussão da pesquisa que fundamentar-se-á na análise principal das relações entre 1º ano e 3º ano do Ensino Médio. Inicialmente, buscando-se traçar um perfil dos respondentes do questionário, foi perguntado o ano em que estavam e qual a idade deles; 43,8% dos alunos responderam cursar o 1º ano, 32,5% estão no 2º ano e 23,8% cursam o 3º ano. Dos alunos do 1º ano, as principais idades foram 15 e 16 anos, e para os estudantes do 3º ano 17 e 18 anos.

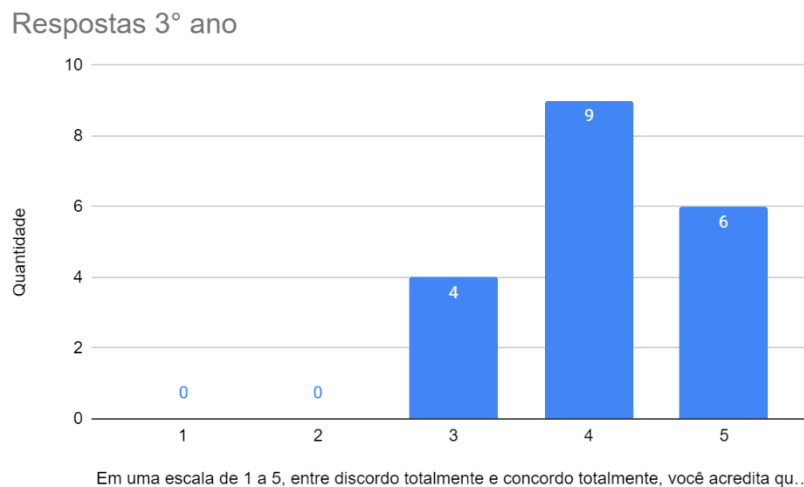
Após ter o panorama de série, perguntou-se a eles, baseando a resposta na escala likert, de 1 a 5, entre discordo totalmente e concordo totalmente, qual a sua visão acerca da educação como maneira de destaque no mundo do trabalho. A maior quantidade de respostas, nas turmas do 1º e 3º ano, foi o número 4, representando o “concordo”. Ainda, cerca de 20%, nas duas, também, colocaram a resposta 3, sendo um meio termo, entre não discordar, nem confirmar com total clareza. Nota-se, que a grande maioria dos estudantes das duas turmas vê na educação, seja através do ensino técnico e/ou superior, um modo de ter mais destaque no mundo do trabalho. Isso explica, também, o porquê de escolherem o Ensino Médio Santa Cruz, uma vez que este é um ensino médio profissionalizante para Técnico em Informática para a Internet, mostrando a procura desses jovens por um futuro de maior destaque no âmbito profissional.

Gráfico 1: Escala likert 1º ano



Fonte: Autor, 2023

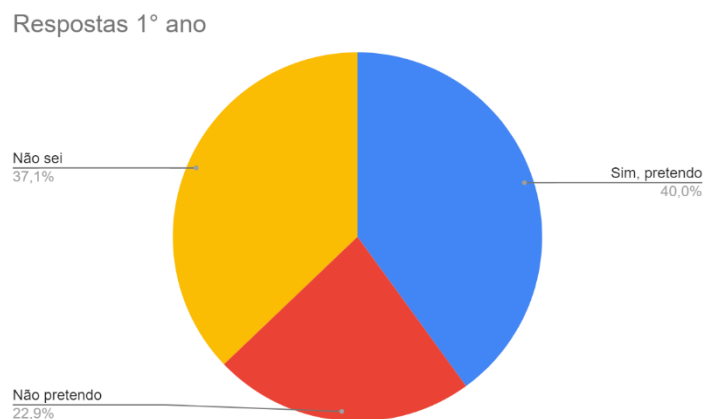
Gráfico 2: Escala likert 3º ano



Fonte: Autor, 2023

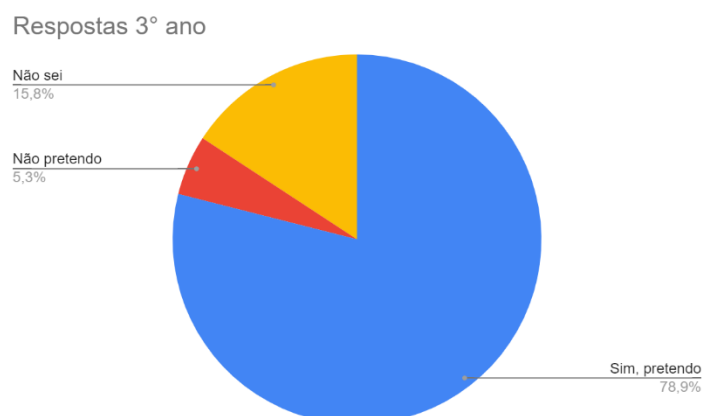
Seguindo, quando questionados sobre a pretensão de realizar um curso no Ensino Superior, obteve-se tais respostas: 49% pretendem entrar na faculdade, 36% ainda não sabem e 15% não pretendem. Nos alunos do 3º ano que responderam, 79% deles afirmaram querer cursar alguma faculdade e, no 1º ano, apenas 40%. Ainda, imperou nas duas turmas de análise, como não sabendo se iriam cursar, respectivamente, 16% e 37%. Dessa maneira, é notável que, no terceiro ano do ensino médio, os alunos apresentam uma maior certeza quanto aos seu futuro do que os alunos do primeiro ano, os quais recém entraram no ensino médio. Muito disso está relacionado, justamente, à maturidade profissional, posto que muito alunos quase formandos já tem mais idade e mais experiências profissionais, ao passo que os “recém-chegados”, muitas vezes, ainda não tem construída a mentalidade do âmbito trabalhista. Logo, expressa-se uma maior incerteza e menos maturidade profissional, quanto ao que cursar, ao ver-se maiores números de indecisos no primeiro ano do ensino médio.

Gráfico 3: Respostas 1º ano



Fonte: Autor, 2023

Gráfico 4: Respostas 3º ano

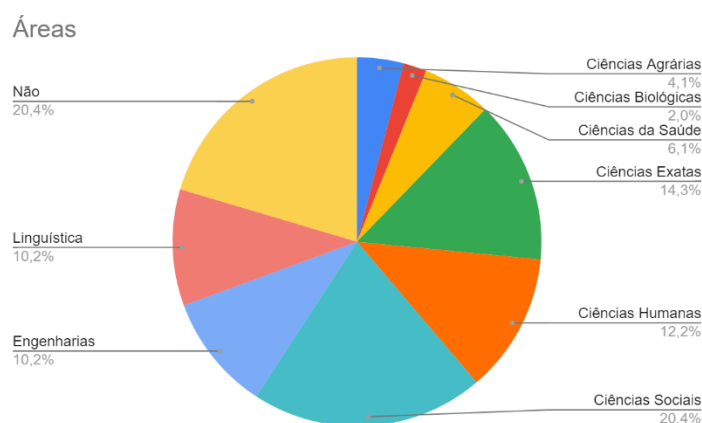


Fonte: Autor, 2023

Depois, para aqueles 39 alunos que responderam que iriam realizar algum curso no Ensino Superior, foi possível traçar o perfil das áreas de interesses dos estudantes. Nesse sentido, considerando a divisão de áreas do conhecimento promovida pelo CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) , a fim de unir “áreas que possuem métodos de pesquisa, aplicações e funções parecidas ou complementares” (GUPY) para facilitar na preparação para o mercado de trabalho e, também, na aprendizagem dentro das instituições, foram avaliadas as respostas nas seguintes áreas com a respectiva porcentagem de alunos que se identificam nelas: Ciências Agrárias (4%), Ciências Biológicas (2%), Ciências

da Saúde (6%), Ciências Exatas e da Terra (14%), Engenharias (10%), Ciências Humanas (12%), Ciências Sociais Aplicadas (20%) e Linguística, Letras e Artes (10%). Juntamente, houve aqueles estudantes, 20%, que, por mais que expressassem a sua vontade de realizar uma faculdade, ainda não sabiam qual das áreas seguir.

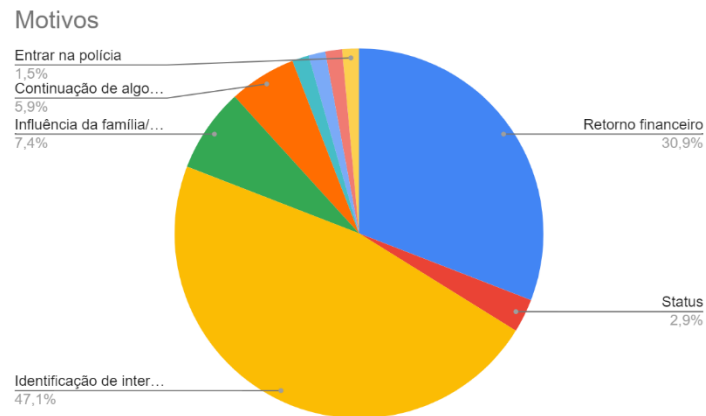
Gráfico 5: Áreas do conhecimento



Fonte: Autor, 2023

Continuamente, a parcela de alunos do 1º ano e do 3º ano, também com aqueles do 2º ano, respondeu sobre os motivos que os fizeram tomar essa decisão, e as principais questões apontadas foram a identificação de interesses com a área (47%) e o retorno financeiro (30%); também, houve 7% que identificou a influência de amigos e familiares nesse processo decisivo. Logo, é verificável que, por mais que exista uma atuação da família e dos pares, ela está muito mais ligada à construção do indivíduo, do que, de fato, com a decisão final do jovem-adulto sobre o que cursar, a qual acaba sendo guiada nos seus próprios interesses, ou seja, se ele se identifica com o que pretende atuar futuramente, e, em conjunto, com o retorno financeiro, pauta decisiva para que torne tanto a área de interesse como preenchedora de satisfação pessoal quanto a financeira para sobrevivência.

Gráfico 6: Motivos de escolha



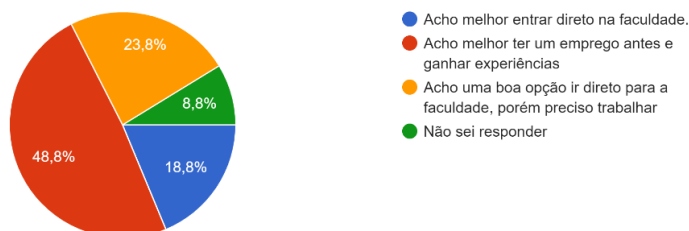
Fonte: Autor, 2023

Quando questionados se preferiam sair do ensino médio e ir direto para a faculdade, ou, então, trabalhar um tempo para adquirir experiências, 48,8% dos estudantes do Ensino Médio Senac preferiam ter um emprego antes para adquirir experiências, 23,8% gostariam de entrar na faculdade, contudo, precisavam trabalhar e, 18,8% acreditavam ser melhor entrar direto na faculdade após o ensino médio. Tendo esses dados em vista, nota-se que a maioria dos estudantes do ensino médio preferem ter um tempo antes de dedicar-se aos estudos associados às suas carreiras, como uma maneira para que possam construir maior bagagem de autoconhecimento quanto às áreas que se interessam, visto que no tempo que trabalham antes de entrar na faculdade podem explorar diversas áreas para, então, ter uma visão mais ampla e assertiva do que, de fato, estudar no Ensino Superior.

Gráfico 7: Ensino médio, faculdade e trabalho

Você acha que sair do ensino médio direto para a faculdade é uma boa opção? Ou acha melhor tirar um tempo trabalhando em algum lugar para adquirir experiências?

80 respostas



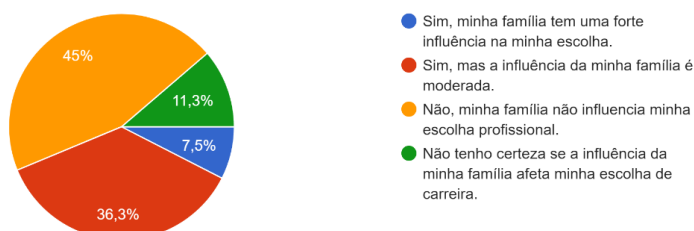
Fonte: Autor, 2023

Conforme visto, é importante destacar a existência da influência familiar na escolha profissional. Nesse sentido, 45% dos alunos afirmaram que as suas famílias não influenciam na escolha profissional e 36,3% acreditam que essa presença da família é moderada. Ao olhar desses dados, é relevante ponderar que, ao ter a maioria dos estudantes colocando a sua decisão como a principal na escolha profissional, o protagonismo sobre as suas vidas impera, o que ainda não impede que haja uma atuação familiar, isso, pois a família é uma construção, ou seja, essa influência é derivada desde os nossos primeiros comportamentos ainda bebês até a adolescência, mas no quesito da decisão o que ressalta é a escolha individual. Ademais, pensando naqueles em que existe uma moderada influência, nota-se que ela é externalizada pelos pais também, tornando a decisão um conjunto tanto dos pais quanto dos filhos.

Gráfico 8: Influência da família

Você sente alguma influência da sua família na sua escolha profissional?

80 respostas

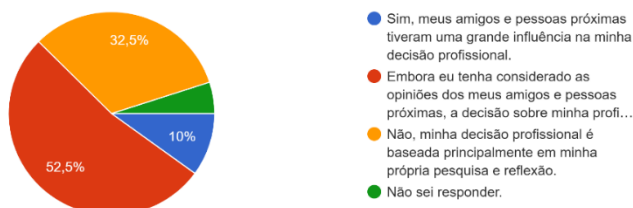


Fonte: Autor, 2023

Ainda, ao pensarem sobre a presença dos pares nesse momento importante, 52,5% acreditam que consideraram as opiniões de amigos e pessoas próximas sobre as futuras carreiras, mas que ainda era uma decisão propriamente sua. Também, 32,5% afirmaram que a escolha profissional é uma escolha totalmente sua e de própria reflexão. Analogamente à questão anterior, percebe-se que a escolha da profissão é um ato individual, o que realmente ocorre, mas os alunos não interpretaram o tema sob a perspectiva de uma influência que vem na construção social do ser ao longo do tempo, envolvendo, também, o aspecto das amizades que começam a ser formadas no momento que o indivíduo entra para o ensino infantil na escola e desprende-se, por uma parte, do seio familiar.

Gráfico 9: Influência dos amigos

Você acha que seus amigos/ pessoas próximas já lhe influenciaram/ te ajudaram de alguma maneira a decidir o que irá escolher de profissão?  
80 respostas



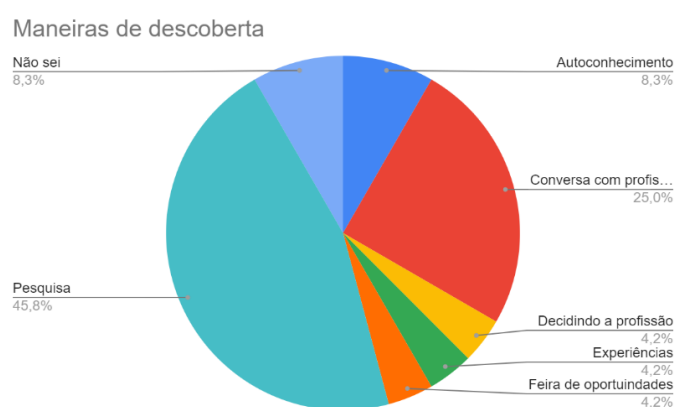
Fonte: Autor, 2023

Questionados, também, acerca de quais habilidades reconheciam para as profissões que queriam, 77% dos alunos do Ensino Médio Senac responderam afirmativamente que sabiam, 13% tinham dúvida e 8% não sabiam. Ainda, os alunos refletiram sobre as principais maneiras que utilizaram para saber destas habilidades necessárias para cada área que desejariam seguir. Desse modo, o destaque para as respostas encontra-se nas pesquisas, em que 45% dos estudantes realizaram para aprender sobre as habilidades, e conversas com outros profissionais, feitas por 25% dos respondentes. Nesse contexto, nota-se que, de fato, pesquisar na Internet é uma maneira efetiva para que os jovens que estão saindo do ensino médio consigam conhecer mais sobre as profissões, sabendo o que precisam desenvolver para atuar nelas e como se constitui o mercado de trabalho. Juntamente às pesquisas, as



conversas com profissionais e pessoas que atuam na área comprovam a necessidade de existir essa comunicação entre os jovens e com quem lida diariamente com a profissão, como modo de esclarecer a dúvida deles e aproximar estes da sua futura profissão. Cabe destacar, também, que o autoconhecimento foi pouco apontado pelos adolescentes, contudo, por meio da revisão bibliográfica constatou-se uma ferramenta importante nesse processo. Acredita-se que, por se tratar de um aspecto subjetivo da pessoa, nem sempre pensarão que o autoconhecimento possui uma diferença prática na decisão, mas, sim, é importante que haja esse maior conhecimento sobre si mesmo para que a decisão seja feita com mais assertividade.

Gráfico 10: Descoberta de habilidades

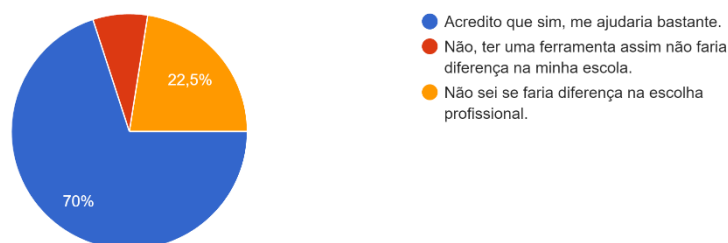


Fonte: Autor, 2023

Em último momento, considerando a importância das aplicações mobile na atualidade, 70% dos estudantes confirmaram que a existência de um aplicativo em que seja possível conversar com outros profissionais para conhecer mais sobre a realidade das carreiras impactaria positivamente no seu momento de decisão acerca de qual área seguir. Relacionando com o tópico anterior, é notório que a relação profissional-estudante é capaz de desempenhar importante influência na hora desse jovem reconhecer o que deseja seguir seja no ensino superior ou diretamente no mercado de trabalho, tornando fulcral uma medida prática para auxiliá-los.

Gráfico 11: Aplicativo

Você acha que um aplicativo ou website em que você possa conversar com profissionais de diversas áreas para conhecer como é a realidade de...ões pode te auxiliar na sua escolha profissional?  
80 respostas



Fonte: Autor, 2023

### 8.1 Protótipo de aplicativo

Tendo em vista todas as questões respondidas pelos estudantes do Ensino Médio Senac Santa Cruz e considerando as angústias existentes entre a finalização do ensino médio e a entrada no ensino superior, pensou-se na aplicação de um aplicativo que auxiliará tais alunos a reduzir essa lacuna subjetiva que existe entre essas duas fases da vida dos alunos, ainda, conectando estes a outros profissionais e ao seu futuro, o qual se chamará “Minha Profissão”. A ideia do aplicativo é ser uma rede social, em que o aluno poderá encontrar profissionais próximos e que estão dispostos a dialogar sobre como este atua diariamente, como foi a sua jornada a acadêmica e até, convidar o estudante para que possa acompanhar um dia na vida desse profissional.

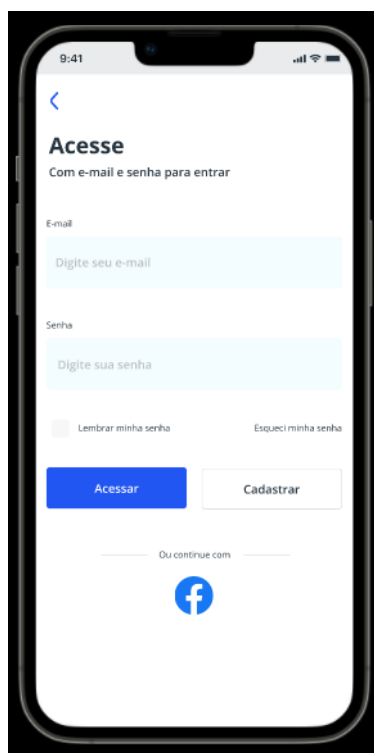
O protótipo da aplicação mobile foi desenvolvido no software “Figma”, o qual dispõe de diversas ferramentas para a criação de telas para produtos como aplicativos ou sites, possibilitando a criação de fluxos e estruturação de projetos, como o “App Minha Profissão”. Abaixo estão as principais telas que tanto estudantes quanto profissionais encontrariam para se comunicarem.

*Imagem 1: Tela inicial*



Fonte: Autor, 2023

*Imagem 2: Tela de cadastro*



Fonte: Autor, 2023

Imagem 3: Tela de tutorial



Fonte: Autor, 2023

Imagem 4: Tela de mensagens



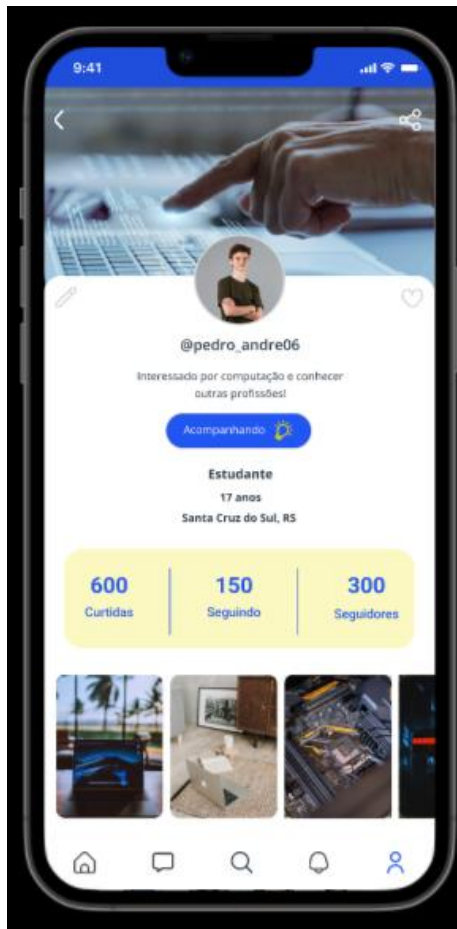
Fonte: Autor, 2023

Imagem 5: Tela principal



Fonte: Autor, 2023

Imagem 6: Tela do perfil



Fonte: Autor, 2023

## 8.2 Proposições futuras

Após a prototipação do aplicativo “Minha Profissão”, a intenção será programar ele utilizando a linguagem de programação Dart, visto que, conforme aponta Maião e Samuel Filho (2020), é uma linguagem com muitas funcionalidades, é flexível e tem integração com Frameworks e serviços como Flutter e Firebase, os quais aprimoram o desenvolvimento de tela e gerenciamento de dados. Por conseguinte, os alunos que responderam “Sim” à pergunta sobre a criação de um aplicativo para conversar com profissionais serão convidados para utilizar a aplicação móvel, bem como profissionais próximos, de modo a movimentar a rede social e gerar mais conexões. Por fim, os estudantes responderão um novo questionário, a fim de comprovar, ou não, tendo base a literatura existente, se a medida proposta lhes ajudou na escolha

de suas profissões e na diminuição da lacuna entre o ensino médio e o mundo do trabalho.

## **9 CONCLUSÃO**

Conclui-se, ao final dessa pesquisa, que família, escola e sociedade empregam grande influência na decisão do adolescente, quase adulto, que sai do ensino médio e está prestes a adentrar ao mundo do trabalho, evidenciando o seu papel na construção do indivíduo e dos valores que constituem o seu ser. Mas que, em consonância a esta atuação, o seu protagonismo na escolha é marcado pelas próprias aspirações que desejam seguir, não sendo influenciados diretamente e sim no seu modo de agir e pensar que é constituído ao longo de suas vivências. Também, as constantes evoluções do mercado de trabalho têm seus reflexos nas decisões dos jovens, que se mostraram atentos quanto às exigências profissionais e, juntamente do retorno financeiro, buscam por áreas que preenchem o seu propósito, na busca pelo equilíbrio entre renda e qualidade de vida.

Conforme esperado, de fato, os alunos que estão no 3º ano do ensino médio possuem mais maturidade, quando comparado aos do 1º ano. Tratando-se de uma escolha multifatorial, a maior idade e maiores experiências apontam estes indivíduos a uma maior certeza do que fazer da vida, não sendo algo geral, porém com maior tendência, já que ninguém é obrigado a saber o que irá realizar para o resto da vida aos 18 anos. Por fim, a pesquisa, com o protótipo de aplicativo em que os alunos do Ensino Médio Senac Santa Cruz possam se relacionar com outros profissionais, irá diminuir a lacuna entre a finalização do ensino médio e a entrada no mundo do trabalho destes, tirando as dificuldades na escolha profissional de muitos jovens santa-cruzenses.

## **10 REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, M. E. S. M. A. Escolha profissional na contemporaneidade. **Revista Brasileira de Orientação Profissional**, São Paulo, Julho-Dezembro 2011. 205-214.

ANA PAULA DE SOUZA, M. J. F. A importância da parceria entre família e escola no desenvolvimento educacional. **Revista Iberoamericana de Educación**, São Paulo, 10 Janeiro 2008. 1-8.

CEDASPY PROFESSIONAL SCHOOL. Mais de 6 mil estudantes passaram pelo estande do CPS na Expo CIEE 2019. **Cedasy Professional School**, 2019. Disponível em: <<https://www.cedasy.com.br/blog/noticias/mais-de-6-mil-estudantes-passaram-pelo-estande-cps-na-expo-ciee-2019/>>. Acesso em: 31 Agosto 2022.

CELESNAH, X. A importância de se trabalhar o autoconhecimento nas escolas. **Edukante**, 2022. Disponível em: <<https://www.edukante.com/sistemas-gestao-escolar/importancia-autoconhecimento-escolas.aspx>>. Acesso em: 14 Setembro 2022.

FIGARO, R. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados. **Organicom**, 2008. 91-100.

FRANCO, G. Como escolher a profissão ideal. **Brasil Escola**. Disponível em: <<https://vestibular.brasilecola.uol.com.br/orientacao-vocacional/como-escolher-a-profissao-ideal.htm>>. Acesso em: 2023 Maio 2023.

HALF, R. 14 habilidades mais valorizadas no mercado de trabalho. **Robert Half Talent Solutions**, 2023. Disponível em: <<https://www.roberthalf.com.br/blog/carreira/5-habilidades-mais-valorizadas-no-mercado-de-trabalho-rc>>. Acesso em: 20 Maio 2023.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Desempenho recente do mercado de trabalho. **Carta de Conjuntura**, 11 Abril 2023. 1-13.

LUCY MELO-SILVA, J. O. R. C. Avaliação da Orientação Profissional no desenvolvimento da maturidade na escolha da profissão. **Revista de Psicologia da Vetor Editora**, Ribeirão Preto, 2002. 44-53.

OLIVEIRA, F. População Economicamente Ativa (PEA). **Educa mais Brasil**, 2019. Disponível em: <<https://www.educamaisbrasil.com.br/enem/geografia/populacao-economicamente-ativa-pea>>. Acesso em: 20 Maio 2023.

OTÁVIO BARTALOTTI, N. M.-F. A relação entre o desempenho da carreira no mercado de trabalho e a escolha profissional dos jovens. **Economia Aplicada**, São Paulo, Outubro-Dezembro 2007. 487-505.

POPULATION PYRAMID. Population Pyramid Brazil. **Population Pyramid**, 2022. Disponível em: <<https://www.populationpyramid.net/pt/brasil/2022/>>. Acesso em: 20 Maio 2023.

PORTAL DA INDÚSTRIA. Educação Profissional. **Portal da Indústria**. Disponível em: <<https://www.portaldaindustria.com.br/industria-de-a-z/educacao-profissional/>>. Acesso em: 20 Maio 2023.

SANTOS, L. M. M. D. O papel da família e dos pares na escolha profissional. **Psicologia em Estudo**, Maringá, Janeiro-Abril 2005. 57-66.

SILVA, W. S. Mercado de trabalho. **Infoescola**. Disponível em: <<https://www.infoescola.com/economia/mercado-de-trabalho/>>. Acesso em: 20 Maio 2023.

SILVIA OLIVEIRA, M. D. A. Educação para o mercado x educação para o mundo do trabalho: impasses e contradições. **Revista Espaço Pedagógico**, Psso Fundo, Julho-Dezembro 2009. 155-167.

TOMÉ, G. M. Q. E. A. É bom ter, ou não ter, amigos durante a adolescência? : eis a questão, sempre atual! **Revista de Psicologia da Criança e do Adolescente**, Janeiro-Dezembro 2019. 85-94.

VARELLA, S. Qual A Importância Da Parceria Entre Escola, Família E Sociedade? **Pandora Educacional**, 2021. Acesso em: 14 Março 2023.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado Federal: Centro Gráfico, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

WIECZORKIEWICZ, Alessandra Krauss; BAADE, Joel Haroldo. Família e escola como instituições sociais fundamentais no processo de socialização e preparação para a vivência em sociedade. **Revista Educação Pública**, v. 20, nº 20, 2 de junho de 2020. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/20/19/familia-e-escola-como-instituicoes-sociais-fundamentais-no-processo-de-socializacao-e-preparacao-para-a-vivencia-em-sociedade>. Acesso em: 16 Setembro 2022.

TIBES, C. M. DOS S.; DIAS, J. D.; ZEM-MASCARENHAS, S. H. Aplicativos móveis desenvolvidos para a área da saúde no Brasil: revisão integrativa da literatura. *Revista Mineira de Enfermagem*, v. 18, n. 2, p. 471–486, 2014.

GUPY. Lista de Profissões: Linguística, Letras e Artes. Disponível em: <https://www.gupy.io/blog/lista-de-profissoes#8-lingu-stica-letras-e-artes>. Acesso em: 06 novembro 2023.

MAIÃO, M.; APARECIDO, R.; FILHO, S. Desenvolvimento de um Sistema de Gestão Escolar com o uso da Linguagem Dart com Framework Flutter Development of a School Management System Using the Dart Language with Framewok Flutter. [s.l: s.n.]. Disponível em: <http://ric.cps.sp.gov.br/bitstream/123456789/7070/1/Matheus%20Mai%c3%a3o%20Franklin%3b%20Ronaldo%20Aparecido%20Samuel%20Filho.%20%20Desenvolvimento%20de%20um%20Sistema%20de%20Gest%c3%a3o%20Escolar%20com%20o%20uso%20da%20Linguagem%20Dart%20com%20Framework%20Flutter.pdf>. Acesso em: 27 novembro 2023.